

APROXIMAÇÕES ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS, TICs E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ana Paula de Souza Santos
PPE/UEM
contato.profanapaula@gmail.com

Vanessa Alessandra da Silva
Prefeitura Municipal de Maringá
vanessaalessandramga@hotmail.com

Wellington Júnior Jorge
PPE/UEM
professormanzato@gmail.com

Maria Luísa Furlan Costa
UEM
luisafurlancosta@gmail.com

RESUMO

As Metodologias Ativas (MA) rompem com o ensino tradicional, e são capazes de proporcionar maior autonomia e criticidade ao educando. Aliadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e à Educação a Distância (EaD), em especial, estas metodologias possibilitam ganhos ao processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, este trabalho procura visualizar se as MA estão sendo utilizadas na prática da educação presencial e a distância e faz um levantamento de quais são elas. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Se tratando de educação em geral, segundo a literatura selecionada, as principais Metodologias Ativas relatadas são aprendizagem baseada em problemas, pedagogia da problematização, problematização com Arco de Maguerez, estudos de caso, grupos reflexivos, interdisciplinares de tutoria e de facilitação, exercícios em grupo, seminários, relato crítico de experiência, mesas-redondas, socialização, plenárias, exposições dialogadas, debates temáticos, leitura comentada, oficinas, apresentação de filmes, interpretações musicais, dramatizações, dinâmicas lúdico-pedagógicas, portfólio e avaliação oral. Na Educação a Distância, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a instrução por pares. São citados também a *gamificação*, estudo de caso, simulações e seminários, objetos virtuais de aprendizagem, problematização com Arco de Maguerez, encontro presencial e ferramenta Glossário. O trabalho limitou-se a abordagem de obras já publicadas, que têm como fonte primária, em suma, relatos de experiência. Buscou-se a partir deste, subsidiar estudos e escolhas metodológicas de docentes de diferentes áreas, além de suscitar discussões acerca dos desafios concernentes ao desenvolvimento das MA e da EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Metodologias Ativas. Ensino-aprendizagem.

APPROACHES BETWEEN ACTIVE METHODOLOGIES AND DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

Active Methodologies break with traditional teaching, and are capable of providing greater autonomy and criticality to the student. Allied to Information and Communication Technologies and Distance Education, in particular, these methodologies enable gains in the teaching-learning process. Thus, this paper seeks to see if Active Methodologies are being used in the practice of face-to-face and distance education and assesses which ones are been used. To this end, a qualitative bibliographic research was conducted. Regarding education in general, according to the selected literature, the main Active Methodologies reported are: problem-based learning, pedagogy of problematization, problematization with Maguerez Arch, case studies, reflective and interdisciplinary groups of mentoring and facilitation, group exercises, seminars, critical experience report, debates, socialization, plenary, dialogued exhibitions, commented reading, workshops, movie presentation, musical performances, role plays, ludic-pedagogical dynamics, portfolio and oral assessment. In Distance Education, problem-based learning, flipped classroom, project-based learning and peer instruction. Gamification, case studies, simulations and seminars, learning virtual objects, problematization with Maguerez Arch, face-to-face meeting and glossary tool are also cited. The work was limited to the approach of works already published, which have as primary source, in short, experience reports. From this, we sought to subsidize studies and methodological choices of teachers from different areas, in addition to raising discussions about the challenges concerning the development of Active Methodologies and Distance Education.

Keywords: Distance Education. Active methodologies. Teaching-learning.

ENFOQUES ENTRE METODOLOGÍAS ACTIVAS Y EDUCACIÓN A DISTANCIA

RESUMEN

Las metodologías activas rompen con la enseñanza tradicional y son capaces de proporcionar mayor autonomía y criticidad al estudiante. Junto con las tecnologías de la información y la comunicación y la educación a distancia, en particular, estas metodologías permiten obtener ganancias en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, este documento busca ver si se están utilizando metodologías activas en la práctica de la educación presencial y a la distancia y hace una encuesta de lo que son. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica cualitativa. Con respecto a la educación en general, de

acuerdo con la literatura seleccionada, las principales metodologías activas informadas son: aprendizaje basado en problemas, pedagogía de problematización, problematización con Arco de Maguerez, estudios de caso, grupos reflexivos, interdisciplinarios de tutoría y facilitación, ejercicios grupales, seminarios, informe de experiencia crítica, mesas redondas, socialización, sesiones plenarias, diálogos, debates temáticos, lecturas comentadas, talleres, presentaciones de películas, interpretaciones musicales, juegos de roles, dinámicas juguetón-pedagógicas, cartera y evaluación oral. En la educación a distancia, el aprendizaje basado en problemas, el aula invertida, el aprendizaje basado en proyectos y educación entre pares. También se cita la gamificación, estudio de caso, simulaciones y seminarios, objetos virtuales de aprendizaje, problematización con Arco de Maguerez, reunión presencial y herramienta Glosario. El trabajo se limitó al enfoque de los trabajos ya publicados, que tienen como fuente primaria, en resumen, informes de experiencia. A partir de esto, buscamos subsidiar estudios y elecciones metodológicas de docentes de diferentes áreas, además de plantear debates sobre los desafíos relacionados con el desarrollo de las metodologías activas y educación a distancia.

Palabras clave: Educación a distancia. Metodologías activas. Enseñanza/aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino - aprendizagem modificaram-se ao longo do tempo, pois elas correspondem às demandas sociais específicas de certo momento e espaço. Assim sendo, quando a emergência das estruturas sociais postula um sujeito específico, com postura ativa, conectado e entrosado com o mundo a sua volta, novas metodologias surgem.

Os autores Paiva *et al.* (2016) denotam que as recentes tendências metodológicas têm como atributo um enfoque social, político e ideológico da educação, buscando cultivar as capacidades particulares do educando, em especial sua aprendizagem. Elas divergem de uma reprodução mecânica do conhecimento, comumente associado às pedagogias tradicionais. Nestas, a principal característica está na passividade do educando frente à prática do ensino (BORDENAVE; PEREIRA: 1991).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MA) buscam romper com as metodologias tradicionais e tendem a ser muito mais que um meio para a busca do conhecimento. Pode-se dizer que elas assumem um papel de produtoras do saber, extrapolando como “caminho” e sendo também formativa para os sujeitos do processo.

Os autores Bordenave e Pereira (1991) ressaltam ainda o caráter questionador das novas metodologias, tendo elas, por essência, a problematização. Eles salientam a relevância do papel do professor, que contribui para a formação discente ao ponderar sobre a adoção de determinadas metodologias de ensino. Em crítica à pedagogia transmissiva, marcada pela passividade do educando, os autores propõem uma educação que tenha como princípio as seguintes ideias:

- Uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo.
 - A solução de problemas implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como a resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema.
- A aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão 'sincrética' ou global do problema a uma visão 'analítica' do mesmo – através de sua teorização – para chegar a uma 'síntese' provisória, que equivale à compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas conseqüências nascem 'hipóteses de solução' que obrigam a uma seleção das soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na práxis, isto é, na atividade transformadora da realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 1991, p. 10).

Essas novas metodologias são variadas e podem ser identificadas nas mais diversas estratégias, como no Arco de Magueréz, na Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* – PBL), na Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning* – TBL), na instrução por pares (*Peer Instruction*), no estudo de caso integrado, ou até mesmo no desenvolvimento de seminários, oficinas, leituras comentadas, entre outros exemplos (NUNES; ROCHA; TOLEDO, 2018; PAIVA *et al.*, 2016). Podem ainda ser desdobradas em diferentes combinações entre si, exponenciando as possibilidades.

A despeito da ampliação de possibilidades de promoção do ensino, o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exerce valioso papel. Entende-se que essas tecnologias podem ter o papel de facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, e que se configuram como importante ferramenta tecnológica, com o potencial de agregar valor à formação das gerações conectadas. Elas possibilitaram, além da ampliação de recursos educacionais, o surgimento e consolidação da Educação a Distância (EaD), tópico da segunda seção deste texto.

A EaD pressupõe a adoção de metodologias de ensino diferenciadas das tradicionais, pois exige educandos autônomos e comprometidos. Assim como nas Metodologias Ativas (NUNES; ROCHA; TOLEDO, 2017), o protagonismo do estudante é ponto central na modalidade de ensino (FONSECA; MATTAR NETO, 2017).

Destarte, o principal objetivo deste trabalho é verificar se as aulas no ensino a distância têm se desenvolvido por meio de Metodologias Ativas e de qual forma isto tem ocorrido. Os objetivos específicos do mesmo dizem respeito à conceituação de Metodologias Ativas, à contextualização da EaD no Brasil e à observação de quais metodologias de ensino estão sendo utilizadas de forma geral e especificamente na EaD em nosso país. Amparados pela literatura já produzida, será desenvolvido um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa, privilegiando o uso de revisões de literatura realizadas recentemente (que abrangem produções do período de 2006 a 2016) sobre o tema (FONSECA; MATTAR NETO, 2017; PAIVA *et al.*, 2016). Como pesquisadores engajados e preocupados com a educação brasileira, pretendemos com este estudo contribuir neste cenário da educação brasileira, aliando Metodologias Ativas à EaD.

A história da EaD é fortemente associada ao uso de Metodologias Ativas, sendo difícil observar os fenômenos isoladamente. Entretanto, o fato de o ensino acontecer à distância não garante que a metodologia pela qual ele será conduzido seja, necessariamente, ativa ou inovadora, uma vez que está posto uma diversidade de desafios, como as dificuldades dos alunos, a necessidade de formação docente adequada, entre outros. Sendo assim, busca-se observar as relações travadas entre as Metodologias Ativas e a Educação a Distância no Brasil.

Na primeira seção, será feita uma contextualização a partir de um breve histórico da EaD no país. Mesmo não havendo consenso sobre seu surgimento, é possível observar um panorama que se inicia com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, passa pela constituição de um sistema nacional, que traz a EaD para o setor público no ano de 2005 e se finda na recente portaria¹ do MEC, a qual atribui a possibilidade de 40% da carga horária dos cursos presenciais serem cursadas a distância.

¹ A portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, estabelece que a introdução da carga horária a distância está condicionada ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada um dos cursos, e que atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão contabilizadas no limite de 40%. Além disso, o Projeto Pedagógico dos cursos deve apresentar de forma clara o percentual a distância da carga horária. As novas disposições revogam a portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que permitia a aplicação de até 20% da carga horária dos cursos em EaD. Exclui-se das novas regras, os cursos de medicina..

Em seguida, na segunda seção, serão feitas algumas considerações acerca do uso das Metodologias Ativas em diferentes modalidades e níveis de ensino, dando ênfase à revisão integrativa realizada por Paiva et al. (2016), que abarca produções do período de 2010 a 2014. Na terceira seção, será abordada a revisão de literatura realizada por Fonseca e Mattar Neto (2017), que mapeia a produção bibliográfica sobre a intersecção entre as MA e a EaD no período que vai de 2006 a 2016. A seção será concluída com uma breve discussão acerca da necessidade de formação docente continuada.

Por fim, será realizada uma exposição dos resultados da pesquisa e considerações acerca de sua limitação, sugerindo novas abordagens para o assunto.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

O avanço das tecnologias informacionais produziu na sociedade contemporânea profundas mudanças estruturais. Elas permearam os diversos segmentos da vida humana e produziram novas organizações sociais. Em um encadeamento simbiótico, novas relações emergem de novas tecnologias enquanto estas também são fruto das interações sociais em vigor. As tecnologias, em definitivo, adentraram as vidas cotidianas e neste contexto, a educação também é alterada.

A sedutora chance de se adquirir conhecimento de distintos tempo e espaço só é possível por meio do desenvolvimento das diferentes tecnologias informacionais e comunicacionais ao longo do tempo. A EaD hoje, ademais, exige muito mais inovação, infraestrutura tecnológica e de apoio ao aluno que o ensino presencial (FONSECA; MATTAR NETO, 2017).

Não há consenso entre os autores de qual é o momento exato do advento da EaD. Todavia, no Brasil, a experiência teve início com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, no ano de 1923. Foram criados cursos por correspondência, em 1967, pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e em 1973, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A partir da década de 1990, a televisão se tornou mais um meio para promoção de cursos EaD com o programa Telecurso 2000, transmitido pela TV Globo e Canal Futura (BURCI, et al., 2017). Até este momento, a EaD se caracterizou como um movimento não regulamentado pelo Estado brasileiro, apesar da ampla propagação ocasionada pelo meio televisivo.

Apenas a partir do ano de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases na Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, a Educação a Distância foi regulamentada pelo Estado, que passou também a exercer papel de credenciador dos programas. A EaD foi, desta forma, reconhecida em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como na educação continuada (BRASIL, 1996).

No ano de 2005, com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, por meio do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD foi trazida levada para o ensino superior da esfera pública. Neste momento ela foi então definida como uma modalidade na

qual o ensino-aprendizagem ocorre através da “utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Não obstante a institucionalização do ensino superior público a distância, a modalidade tornou-se a principal via para a expansão do ensino superior como um todo no país. O ensino superior ampliou-se, principalmente, por meio do setor privado, em consonância com interesses internacionais e neoliberais (RESENDE, 2019).

Além das TICs, a EaD também adentrou espaços do ensino presencial. Recentemente, por meio da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), fora ampliada a possibilidade de carga horária a distância em cursos de graduação presenciais. Com essa medida, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ter a possibilidade de inserção de disciplinas na modalidade a distância em 40% da carga horária total do curso, dobrando o que era permitindo até então. Compreende-se tratar de uma medida polêmica que demanda forte discussão e aprofundamento, mas evidencia a posição do Estado brasileiro em relação ao uso da Educação a Distância para sanar déficits educacionais e seu discutível compromisso com os interesses de um mercado educacional instituído.

Segundo Resende (2019, p. 34), o Estado brasileiro apostou “na EaD como um mecanismo eficaz para reduzir os problemas constituintes da crise na/da educação do país”. A autora reitera que atender a educandos dispersos geograficamente, por exemplo, só se torna possível por meio da EaD, que tem potencial democratizador na educação: “o uso das tecnologias que permitem à Educação a Distância dar um novo sentido à função social do ensino com igualdade de oportunidades” (RESENDE, 2019, p. 39).

O caráter democrático da modalidade a distância diz respeito não apenas a possibilidade de entrada no ensino superior, que de fato se tornou mais acessível, mas também, conforme pontua Resende (2019, p.41):

[...] pode-se afirmar que a Educação a Distância possibilita, além da democratização do conhecimento, uma oportunidade ímpar para a formação de professores, formação continuada e uma melhor qualificação profissional, inclusive no que diz respeito à utilização de suas ferramentas.

A Educação a Distância se consolidou como modalidade de ensino pelo mundo e, especialmente, no Brasil. Outrossim, além de seu potencial de democratização do acesso aos diferentes níveis de ensino, ela implica na formação de novos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Somado a isto, a EaD permite que estudantes tenham mais autonomia em suas jornadas em busca do conhecimento, construindo um caminho singular e mais personalizado, principalmente no que se refere à organização para o estudo. Tal autonomia compatibiliza-se com a intenção das novas metodologias de ensino.

3 METODOLOGIAS ATIVAS

As preocupações concernentes a metodologias de ensino têm ocupado espaço privilegiado na literatura educacional. Com o tempo, percebeu-se que elas importam tanto quanto os conteúdos a serem ensinados. Ou seja, reconheceu-se que o caminho a ser trilhado até o conhecimento demanda tanta atenção quanto o conhecimento em si, abrindo-se espaço para o desenvolvimento das Metodologias Ativas (MA).

Buscando responder como as MA estão sendo utilizadas, os autores do estudo “Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa”, Paiva et al. (2016), procuram investigar quais os cenários de uso de tais metodologias, em quais modalidades e por meio de quais estratégias acontecem. Além de avaliarem sua face favorável ao processo de ensino-aprendizagem, os autores buscaram delinear os desafios para seu sucesso (PAIVA *et al.* 2016). O estudo avaliou um total de 10 artigos em língua portuguesa, das bases de dados da Capes, Scielo e BVS, com publicação entre o período de 2010 a 2014.

As Metodologias Ativas são utilizadas, segundo a literatura abordada, em diferentes níveis e modalidades de ensino, que vão desde a educação infantil até a pós-graduação, especialmente privilegiada por cursos nas áreas da saúde. Todavia, os autores ressaltam o crescente uso também nas Ciências Sociais (PAIVA *et al.*, 2016).

O estudo categorizou 22 tipos de metodologias citadas nos artigos analisados. São eles:

- aprendizagem baseada em problemas;
- pedagogia da problematização;
- problematização: Arco de Maguerez;
- estudos de caso;
- grupos reflexivos e grupos interdisciplinares e grupos de tutoria e grupos de facilitação;
- exercícios em grupo;
- seminários;
- relato crítico de experiência;
- mesas-redondas;
- socialização;
- plenárias;
- exposições dialogadas;
- debates temáticos;
- leitura comentada;
- oficinas;
- apresentação de filmes;
- interpretações musicais;
- dramatizações;
- dinâmicas lúdico-pedagógicas;
- portfólio;
- e avaliação oral (autoavaliação, do grupo, dos professores e do ciclo) (PAIVA *et al.*, 2016, p. 150).

Todos os textos abordados pelo estudo dizem respeito a relatos de experiência e apontam para a eficiência do uso das MA, configurado em diferentes estratégias. Os benefícios constatados na literatura abordada foram:

- rompimento com o modelo tradicional;
- desenvolvimento da autonomia do aluno;
- exercício do trabalho em equipe;
- integração entre teoria e prática;
- desenvolvimento de visão crítica da realidade;
- e uso de avaliação formativa (PAIVA et al., 2016, p. 151).

Segundo os autores, os artigos dão especial ênfase na promoção do desenvolvimento da autonomia do educando como ponto positivo. Sobre isto, os autores ponderam que:

[...] pode-se compreender o desenvolvimento da autonomia como questão central no processo de aprendizagem por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, compreendendo a autonomia em seu sentido mais amplo servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora (PAIVA et al, 2019, p. 151).

Pode-se assim, visualizar um panorama acerca das principais Metodologias Ativas utilizadas em sala de aula em geral, relatadas por estudos recentes. Neles sobressaem descrições de fecundas experiências e balanços positivos por parte de seus relatores.

Alguns dos limites apontados na revisão dizem respeito à dificuldade em relação à mudança ao sistema tradicional, o que requer compromisso com o projeto e disposição por parte dos sujeitos envolvidos no processo. As autoras Nunes, Rocha e Toledo (2018) ao se referirem ao uso de MA com auxílio das TICs também frisam que a tarefa requer “um perfil de docente com competências que atenda a uma geração conectada e receptiva aos mais diferentes tipos de informações e dispositivos tecnológicos” (NUNES; ROCHA; TOLEDO, 2018, p. 3). Neste contexto, a necessidade de formação adequada e continuada dos profissionais da educação é basilar.

Em geral, exaltam-se as MA pelo grande potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem no sentido de uma educação significativa. Aliada ao uso das TICs, as MA denotam o compromisso da educação com a sociedade contemporânea e a combinação de tais elementos, focando o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, já não pode ser considerada modismo pedagógico passageiro e despropositado, pois se consubstanciou como um caminho a ser seguido, inclusive reconhecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (FONSECA; MATTAR NETO, 2017; NUNES; ROCHA; TOLEDO, 2018). Acrescenta-se a esta proposição, a própria Educação a Distância, que é uma modalidade de

ensino consolidada e responsável por boa parte das matrículas, em especial, no ensino superior brasileiro.

4 METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EaD

Segundo Fonseca e Mattar Neto (2017), não há garantia automática do uso de Metodologias Ativas na EaD. Apesar de toda a relação instituída entre ambas, fatores como a formação e disposição docente são decisivos na dupla condução. Perdura ainda, segundo eles, problemas relacionados ao desenvolvimento da autonomia dos educandos.

Os autores conduziram uma revisão de literatura abrangendo toda a produção realizada entre os anos de 2006 a 2016, em que foi abarcado o tema “Metodologias Ativas aplicadas à Educação a Distância”. O estudo analisou qualitativamente diferentes textos, que tratavam de:

[...] definições de metodologias ativas; tipos mais comuns, aplicações nas mais diversas áreas de ensino, com destaque para a área de saúde; descrições de experiências no ensino fundamental, médio e superior e em modalidades presenciais e a distância (FONSECA; MATTAR NETO, 2017, p 185).

Segundo Os autores se ativeram a textos produzidos em língua portuguesa, pesquisados no banco de dados Google Acadêmico. Selecionaram, em um primeiro momento, um montante de 206 produções, todas produzidas no decênio estipulado. Nortearam-se pelos questionamentos de se as metodologias ativas estavam sendo utilizadas em aulas de educação a distância, desde quando e quais as mais comuns, ponderando ainda sobre seus pontos fortes e fracos. Após a triagem, realizaram a análise de 21 publicações, sendo 5 dissertações e 16 artigos.

As constatações obtidas por Fonseca e Mattar Neto (2017) foram diversas. Elenca-se, a seguir, aquelas que se destacaram:

- o tipo de MA mais utilizado na literatura especializada foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Os autores citam, inclusive o trabalho de Sardo, publicado em 2007, que relata o uso da PBL através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para alunos de cursos de Enfermagem;

- outro tipo muito comum na literatura foi a sala de aula invertida – *flipped learning*. Os autores ressaltam, porém, que existem condições para sua implantação: é necessário um ambiente flexível tanto em espaço quanto meios. Além disto, os estudantes devem ser os protagonistas do aprendizado, o conteúdo específico deve visar atender às necessidades diversas dos estudantes e o professor deve ser qualificado para aplicar a metodologia. Há também, a necessidade de compromisso de toda a comunidade acadêmica;

- a Aprendizagem Baseada em Projetos também é comumente utilizada na EaD. Segundo os autores este é um método em que a construção do conhecimento se torna

possível pelo envolvimento do aluno em todas as etapas do seu desenvolvimento;

- uma metodologia que tem se espalhado pelo mundo é a Aprendizagem por Pares – *peer instruction*. Esta “visa incentivar o estudante a aprender com fontes primárias, *feedback* e interação constantes entre os participantes” (ibidem, p. 193);

- os autores constataram que outras metodologias ativas foram citadas pela literatura: *gamificação*, estudo de caso, simulações e seminários, objetos virtuais de aprendizagem, problematização com Arco de Maguerez, encontro presencial e ferramenta Glossário.

Em suma, os autores identificaram que os resultados do uso das Metodologias Ativas na EaD têm sido positivos e que é possível afirmar que essas metodologias “são capazes de promover um processo de ensino-aprendizagem satisfatório em cursos a distância” (ibidem, p. 193). Entretanto, ressaltam que para isso é necessário ampla compreensão do que são as Metodologias Ativas por todos os partícipes.

A análise feita apontou também que há registros negativos de MA na Educação a Distância, todavia, não comprometem o potencial assertivo de MA. Somado a isto, pode-se perceber diversos desafios que precisam ser superados para o sucesso do Ensino a Distância envolvendo Metodologias Ativas e, neste sentido, o papel do docente é central, uma vez que é ele quem propõe o caminho que será trilhado até o conhecimento.

Nas Metodologias Ativas e na EaD, a atribuição docente muda, deixando este de ser a figura central do processo de ensino e se revelando como mediador ou condutor deste. Isto resulta do/no protagonismo que assume o estudante, sendo ele responsável por sua trajetória. O deslocamento na figura do professor, entretanto, não o exime de sua valência, uma vez que deixa de ser transmissor de conhecimento para ser o intermediário entre toda a vastidão de informações e conhecimentos do mundo, propiciados, principalmente, pelo acesso à Internet e ao seu estudante. Sendo assim, o docente precisa assumir o compromisso com este projeto e buscar recursos didáticos e metodológicos correspondentes a ele. Sua figura permanece essencial ao processo, mas suas atribuições se reconfiguram.

O que sugerem os dados dos autores é que esta transição ainda precisa ser digerida, pois há dificuldades com sua concretização. Essa dissonância se manifesta de diferentes maneiras, mas ressaltamos que há muitos professores que têm dificuldades no uso de MA, por conta de sua formação inicial tradicional. Neste ponto, entendemos que a formação continuada adequada seja fundamental para a superação desta dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma pesquisa bibliográfica, este estudo visou compreender quais metodologias ativas vêm sendo mais utilizadas na prática da Educação a Distância no Brasil. Uma vez que o ensino a distância não assegura que as metodologias empenhadas necessariamente romperão com as tradicionais, buscou-se compreender quais metodologias estão sendo utilizadas e relatadas pela literatura.

Destarte, o estudo empenhou-se na contextualização das Metodologias Ativas e da EaD no Brasil, trazendo revisão de literatura recentemente realizada, bem como a observação, ainda que breve, de algumas estratégias de ensino categorizadas como Metodologias Ativas descritas pela bibliografia.

Por meio do estudo, identificou-se que as Metodologias Ativas não necessariamente estão presentes na EaD e para que esta inserção aconteça, a figura do professor é essencial e adaptações são necessárias no processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se que a aplicação de MA, especialmente no Ensino a Distância, tem potencial para uma educação questionadora, na qual os discentes assumem o papel de protagonistas do aprendizado, com caráter crítico e mais alinhado com as necessidades sociais vigentes. Entretanto, reconhece-se que para tal, são necessárias determinadas condições, incluindo a disposição de professores e alunos.

Considerando os limites deste trabalho, sugere-se para um próximo momento, o empenho em outras formas de levantamento dos dados referentes à questão, como um possível trabalho de campo com, por exemplo, aplicação de questionários a docentes e tutores de ensino a distância.

Os desafios para a educação são inúmeros, mas o empenho pelo desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender, seja por meio de novas metodologias, seja por meio de novas modalidades, reafirmam o compromisso de docentes e pesquisadores com a construção de uma educação significativa e de qualidade. Neste sentido, este trabalho teve o intuito de produzir subsídios para a reflexão e a prática docente que busca uma educação questionadora.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1991.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, p. 27.833, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Ministério da Educação, p. 1, 19 dez. 2005.
- BRASIL. Portaria nº 2.117, de 19 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Ministério da Educação, p. 131, 11 dez. 2005.
- BURCI, T. V. L.; BASSO, S. E. O.; RESENDE, S. G.; COSTA, M. L. F. Educação a Distância: o uso das tecnologias como instrumento de inclusão educacional e social. **Colloquium humanarum**. Presidente Prudente: v. 14, n. 4, p. 46-51, out./dez. 2017.
- FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE): v. 17, n. 2, p. 185-197, mai./ago. 2017.
- NUNES, A. K. F.; ROCHA, U.; TOLEDO, J. V. O uso de metodologias ativas com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **TICs e EaD em Foco**. São Luís, v. 4, n. 1, jan./jul. 2018.
- PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R., QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANAE**. Sobral, v. 15, n. 2, jun./dez. 2016.
- RESENDE, S. G. de; COSTA, M. L.F. Reforma do Estado brasileiro e a expansão da Educação a Distância no Brasil (1996-2016). **RPGE- Revista on line de Política e Gestão Educacional**. Araraquara, v. 23, n. 1, p. 31-48, jan./abr., 2019.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

ANA PAULA DE SOUZA SANTOS - Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM), bolsista CAPES/CNPq e membro do GPEaDTec.

VANESSA ALESSANDRA DA SILVA - Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação do Paraná e em Letras Inglês pela Universidade Estadual de Maringá. Professora na Prefeitura Municipal de Maringá e membro do GPEaDTec.

WELINGTON JÚNIOR JORGE - Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Professor na UniCesumar.

MARIA LUÍSA FURLAN COSTA - Doutora em Educação pela Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara). Professora associada da Universidade Estadual de Maringá e líder do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC)/CNPq.

Data de recebimento: 03/03/2020

Data de aprovação: 14/04/2020